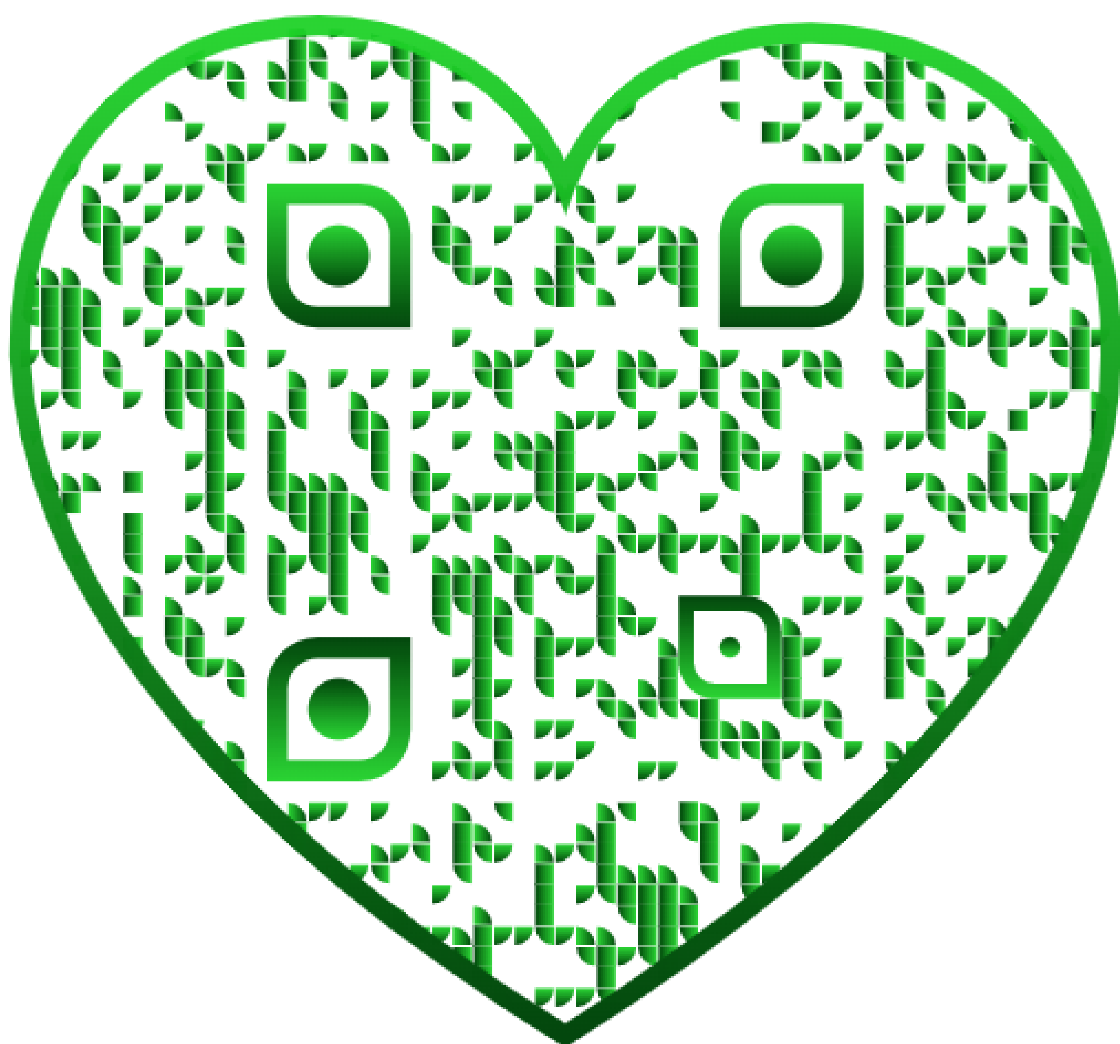
Isabela Allmeida

A Profecia

do Lobisomem no SAMHAIN



A profecia do Lobisomem no Samhain.

O velho druida Denzel era líder da aldeia e Kalina, uma druidesa querida na vila, era sua filha.

A sabedoria lhe dizia para esperar, pois não se podia ir contra o destino, não se podia adiantar o girar da roda. Entretanto o sentimento de pai lhe deixava ansioso. Por conta da decepção de Kalina com a espera, ele decidiu lhe contar sua decisão.

O pequeno bosque considerado sagrado pelos aldeões, e respeitosamente chamado de *Blót* pelos espirituais. Ele abrigava em seu interior as casas dos druidas de várias ordens, os bardos que guardavam na memória as histórias para contar a outro que fosse aprendiz e ao povo da aldeia em dias festivos. Além deles a ordem dos druidas que cuidavam das leis e organização da comunidade. E a ordem da qual Denzel era líder, uma pequena ordem que cuidava de todos os rituais, das curas e da politica local.

Essa ordem também cuidava secretamente de outras criaturas que viviam entranhadas no mais fundo das colinas, e das quais o sigilo de sua existência era o que ditava o equilíbrio e a paz.

O velho Denzel caminhou entre as árvores, cumprimentou a todas com grande respeito, admirando quando via que algumas mais altruístas permitiram que em seu tronco, algumas flores fixassem moradia.

Pisava descalço para concentrar nos pés a força telúrica do Blót ao qual pertencia. Olhava para o céu não sem sentir a preocupação, não demoraria muito e o equinócio teria seu inicio, e findado um semana a semana do véu, os dias em que o véu ficava mais fino e era chamado a semana da passagem, chegaria o solstício e Denzel temia que assim como no Samhain passado, o prometido de Kalina não viesse a aparecer como ela tinha profetizado.

Preocupado, ele acelerou um pouco o passo, talvez tomado pela pressa paterna ou talvez movido pela decisão de contar a ela sua decisão ele se

apressou. Mesmo que o Samhain ainda fosse demorar três semanas a chegar, ele sentiu a necessidade de confortar sua filha antecipadamente.

Kalina era uma druidesa, uma guardiã do portão, a que preparava o *Horgr* para a bem vinda aparição do porteiro do outro lado do véu, o ser místico e misterioso que na noite mais poderosa do ano, viria buscar o velho que morreria para voltar ao útero da Deusa como filho e renasceria como amante. Por isso Kalina tinha o direito de fazer a oferenda nessa noite onde o portão estaria aberto para a única interação anual de natural e sobrenatural. E assim seria e em todos os Samhain até que sua profecia realizasse ou ela desistisse, o que Denzel sabia que ela não faria. Pois assim era, as Deusas prometiam e elas cumpriam.

E desde Kalina sonhou com seu futuro, sua despedida ao passado teve inicio no presente para que tudo acontecesse como devia ser, afinal as três faces dariam sua benção, mas não sem serem reverenciadas com o devido respeito.

Mas Kalina andava triste, andava a pedir conselhos ao lago, e só fazia isso quando estava em dúvidas mesmo que essas dúvidas que não abalassem sua crença na profecia concedida pelas Deusas, mas abalava seu emocional e isso não era bom. Tristeza não é um sentimento que se cura facilmente depois que entranha na alma.

Denzel avistou a filha ao longe e assentiu concordando consigo mesmo ao constatar que Kalina ia fazer novamente, não ia desistir tão fácil então, assim como no Samhain ido em que ela fez todo o ritual e aguardou a resposta de cada aldeão e visitante da vila, ela faria a oferenda e esperaria a resposta no que estava por chegar.

Pois até acontecer, seria ela que oferecia a chance dos aldeões de escolher entre a paz da noite longa ou a visita dos sobrenaturais em sua morada, uma visita carregada de brincadeiras e possessões.

Não eram agradáveis essas visitas, tampouco as brincadeiras que infligiam no dono da casa, mas no fim da noite, para aqueles que escolhiam aceitar divertir e não banir as visitas, viriam muitas bênçãos como agradecimento pela companhia nesse lado dos vivos. Mas era

raro quem aceitava ser visitado pelos sobrenaturais, o terror que sentiam era maior que a cobiça nos caros presentes que receberiam pela hospitalidade. Mas alguns, mesmo que raros ainda recebiam e esses, no fim da noite longa eram os que tinham as melhores colheitas.

Denzel se apoiou no cajado e por algum tempo observou sua filha deitada de bruços rodeando o dedo nas águas calmas do lago. Observava distraída a tremulação da água, seus cabelos prateados estavam afundados mas águas e eram acariciados pelas ondas. Ela não se mexia, estava absorta olhando seu dedo traçando os círculos.

— Essa tristeza é pela aproximação de outro Samhain, filha das Deusas?

Kalina levantou a cabeça e Denzel como sempre admirou os olhos brilhantes da filha, ela sorriu enquanto sentava e estendia a mão chamando o pai para que sentasse ao seu lado. Denzel o fez, não diria não a protegida de seu sangue e protegida das três faces da Deusa.

Por um tempo ficaram em silêncio, apreciando a magia da natureza e a fertilidade com qual ela os presentou nesse ano, mas Kalina estava inquieta e soltou um suspiro.

— Temo que nesse Samhain aconteça o mesmo, que ele não apareça, também temo por sua cegueira e desrespeito com a noite do lamento da anciã.

— O Três é sagrado Kalina, se ele não vier nesse, serão dois e esse não é um número auspicioso para uma profecia, talvez seja a vontade das Deusas que se complete com três, e se não for isso, pode ser porque ele não está pronto ainda e precise de mais tempo.

Kalina assentiu. — Por isso não pedi conselho ao carvalho meu pai, pois ele não me diria nada, já me disse o que tinha a dizer e talvez esteja testando minha sabedoria, minha paciência com o destino que as Deusas preparam para mim.

Denzel assentiu contente pela sabedoria da filha. — A roda do ano só fica completa no Samhain. Por isso ela não girou completamente desde

o Samhain passado, seja firme minha filha.

Denzel soltou o ar pensativo e concluiu. — De todo modo, se não acontecer nesse Samhain irei visitar o prometido de sua profecia. Se existe uma força o mantendo distante, ficaremos sabendo.

Kalina lhe sorriu. — Obrigada meu pai, se sente que precisa ir então é porque as Deusas assim decidiram, vamos esperar então que Giamos a estação luminosa chegue em pompa por saber que na despedida de Samos a nossa estação escura , tudo se concretizou.

……*

Mais um Samhain teve seu fim sem que a profecia se concretizasse e por fim Denzel decidiu partir. Então depois de se despedir prometendo a Kalina voltar com a resposta para sua profecia que não se cumpria, ele seguiu pela floresta indo procurar ele mesmo o companheiro destinado a sua filha.

Denzel caminhou pelos bosques, viu sua vila ficando para trás e continuou sua jornada chegando a estranha e gigantesca floresta dos Alpes, o solo era agora estranhos aos seus pés descalços. Sentiu a energia do lugar a cada passo, a cada mudança de paisagem e sua certeza que estava na direção certa aumentava conforme os dias passavam.

Refletia sobre a primeira semana após o Samhain, a mudança nos anseios da filha, que agora não parecia mais aguardar placidamente que tudo se cumprisse, pois algo mudou nessa primeira semana.

Kalina o sentia por perto, de alguma forma ele se aproximou, mas não o suficiente para que o destino os colocasse frente a frente, não o suficiente para que ele pudesse responder a pergunta. Ela sonhava com

ele todos os dias, já sabia seu nome e até já estava habituada as suas características físicas, mas ele nunca veio reclamá-la como estava escrito que aconteceria.

Sua chegada era esperada ainda assim, talvez no próximo Samhain, por isso ele decidiu partir logo após a semana da passagem, não queria esperar toda a estação escura passar e ainda a estação chegar para fazê-lo.

Kalina havia profetizado em sonhos que ele viria, mas dois Samhains chegaram e foram e ele não apareceu, ainda assim e apesar da tristeza que a abatia ela não perdia as esperanças, ainda o esperava e então o druida sabia que teria que ajudar o destino a completar a profecia de sua única filha.

Pediu ajuda das poderosas árvores do Blót antes de partir, rogou a elas que lhe soprassem o caminho para Victor Parrásio, o último da linhagem do primeiro lobisomem. O que deveria ser o mais forte dentre os de sua espécie, então depois de alguns sussurros e garantias de caminho certo ele seguiu a direção sussurrada.

Dias depois o havia encontrado e se decepcionado com um Victor fraco e com o último posto na matilha, ainda assim não desistiu do lobo tão diferente do que ele tinha imaginado encontrar.

Pediu a ele para uma conversa longe dos outros lobos, o que não lhe foi negado visto que os lobos sabiam que ele tinha uma afinidade com o outro lado e por isso, devia ser respeitado.

Não houve uma conversa de verdade. Só Denzel que falou, Victor o lobo ômega que vivia humilhado pelos outros lobos apenas ouviu e assentiu. Então depois de abrir seus olhos para o que perdia lhe dizendo que ele podia ser mais que um ômega, que tinha uma companheira a sua espera e que ela esperava um guerreiro de valia, o druida decidiu ir ainda mais longe para incitar o orgulho do imenso lobo, decidiu o ferir para atiçar sua honra.

O analisou o homem de porte vigoroso e ombros caídos e lhe

confessou sua decepção. Esperava encontrar um grande homem, digno de sua filha, com a força necessária para protegê-la e que ele não era nada disso naquele momento.

Falou-lhe de seus antepassados contando sobre a sua poderosa linhagem incitando o lobo a querer seguir seu grande legado.

Depois disso, não tendo mais o que fazer para fazer emergir o grande lobo adormecido dentro do homem o druida seguiu seu caminho.

.....

Depois de ver o druida partir, Victor sentiu arder dentro dele a vontade de à ânsia por merecer sua companheira. Honrar sua linhagem e lhe ser digno porque assim ela o imaginava.

Teria um ano porque era preciso seguir a profecia de Kalina, responder a sua pergunta e essa pergunta seria feita no dia das bruxas do ano seguinte. Precisamente no último dia do equinócio e então depois de sua resposta ele a tomaria para si e a montaria durante toda a passagem em que o véu do mundo espiritual estaria mais fino e isso duraria uma semana e então ele lhe daria sua marca no primeiro dia do solstício.

Kalina viu em sonhos e acreditou em sua chegada, mas ele se sentiu envergonhado, não queria ir conhecer sua companheira como último de sua matilha e havia prometido ao velho druida que estaria lá no próximo ano.

Por mais que fosse um ômega, por mais que fosse o bode expiatório daquela matilha ainda assim era honrado e cumpriria sua promessa, mas ali ele não teria chances de ascender enquanto ômega.

Só poderia recomeçar entrando em outra onde seu status recomeçaria. E assim se desligando de seu alfa e lhe fechando a mente para a conexão psíquica ele seguiu solitário pela floresta procurando uma nova conexão, um novo alfa porque era seu direito pedir entrada em uma nova matilha.

Porque assim os lobisomens eram, se desgarravam e voltavam a ser fieis conforme seus interesses e necessidades, e agora sua fidelidade era

apenas integral e eterna a sua companheira e a sua promessa ao druida.

Samhain

Ele corria como um louco pela floresta, seu lobo clamou saída e ele permitiu, rapidamente mudando, deixando de ser um belo homem de feições cruéis para um gigantesco lobo branco ralhado de cinza. Era um antigo ômega desgarrado de sua antiga matilha, um novo alfa de sua nova matilha.

Nesse ano de espera, depois de aceito entre os novos ele treinou e melhorou mostrando sua valia. Lutou com garra quando foi preciso, matou quando necessário, então se tornou beta ganhando o respeito e ascendendo rapidamente. Como última etapa desafiou seu líder para um combate.

Vendo horas antes sua matilha se aproximar depois de sua vitória e botar suas cabeças abaixo da sua em sinal de respeito ao seu novo líder, seu novo Alfa.

No decorrer daquele ano havia conseguido alcançar todas suas ambições para merecê-la e a merecia, agora sua nova e única ambição enquanto corria era a mulher que sonhava com ele e que o esperava.

Precisava chegar ao seu destino ver a profecia feita em seu nome sendo cumprida nesse Samhain! O dia das bruxas e uma promessa a se cumprir para ele e a ser cumprida por ele.

Era uma noite importante, a noite mais poderosa do ano, semana da passagem do equinócio para o solstício. A noite em que o véu estava fino e então ele buscaria a luz de sua escuridão, a núpcias prometida, pois assim era ela, uma druidesa e assim ela havia pedido, que ele a aceitasse com seus costumes, que a permitisse fazer o ritual de apaziguamento, e era seu pedido que ele participasse do ritual e respondesse sua pergunta.

O pedido do druida havia sido ano passado quando o ritual já havia sido feito e ele não comparecera, pois o tempo do véu havia terminado e o solstício havia começado então sobrenatural e natural não teriam conexão porque o portal dos mortos já estava fechado e para ela era

importante que ele estivesse aberto porque fazia parte da profecia.

Mas nesse ano tudo estava no devido tempo e ele faria conforme devia ter feito há anos atrás, se agitou de ansiedade dentro de seu lobo, pedindo que ele acelerasse sua corrida que corresse mais rápido e assim seu lobo o fez. Passando a correr ferozmente forçando sua musculatura ao máximo, logo adentrando a pequena vila seguiu correndo veloz pela rua.

Passou por casas desertas com seus feios espantalhos a porta. Os humanos haviam deixado suas luzes apagadas enfeitando com suas abóboras esculpidas e iluminadas penduradas a janela para guiar os espíritos perdidos até *Tir nan Og* porque esse era o destino deles e não seus corpos ou suas casas.

Os humanos tinham medo da possessão no Samhain e mesmo dentro de seu lobo se sentiu regozijar de alegria e desejo, era para isso a espera, para participar na mata desse rito sobrenatural ao lado dela.

Mas eles tinham razão em temer, o velho morre hoje e a anciã se lamentará por seis semanas tirando deles a fartura e lhes trazendo sofrimentos. Precisavam mesmo apaziguar a anciã e também os espíritos porque a semana lhes pertencia por direito e eles tinham mais força principalmente nessa noite. A passagem para o mundo dos mortos estava aberta esperando a entrada do Cornudo que nesse momento estava fazendo seu sacrifício na floresta completando o círculo das três vidas.

Assim ele alimentaria a terra com seu corpo velho transformando a anciã lamentosa na mãe que faria o corpo do ancião retornar jovem ao mundo dos vivos no Yule iniciando assim, com seu crescimento, o novo ciclo que findaria com a amante que não mais lamentaria e encheria de benção a terra.

Mas não nessa noite, o momento era do lamento da anciã furiosa, o momento do véu fino e também o momento da profecia finalmente se realizar.

Victor observou o movimento das árvores na floresta, entendia o medo dos moradores da vila e suas precauções pois não só o cornudo pode entrar em Tir Nan Nog nessa noite, qualquer um pode entrar ou sair pela passagem dos mortos, porque nessa noite tudo é permito aos sobrenaturais.

Seu lobo sentindo sua ansiedade acelerou ainda mais quando viu a luz do fogo, o culto acontecia ao longe, a fogueira ardia em uma gigantesca pira. O Sabbath dessa poderosa noite estava completo e então ele voltou a sua forma humana e como o druida havia lhe prometido, seus trajes o esperavam na última casa escondido em um jardim de flores amarelas.

Depois de vestido ele seguiu para a multidão que fazia sua vigília. Procurou com seus olhos dourados, farejou o ar e se alegrou quando a sentiu ao longe, seu lobo também a sentia e se excitava com seu cheiro, ela chegaria em breve e ele a tomaria para si.

O velho estava morrendo, pois os ventos ficaram mais fortes anunciando sua morte eminente, apagando as velas sem proteção, quebrando o ciclo para o caminho dos espíritos. Logo outra vela era acesa pelos humanos refazendo o ciclo e indicando aos mortos o caminho a seguir.

Victor sentiu os pelos de seus braços se eriçarem de ansiedade, sentia ela mais perto, nenhuma criatura na festa do Samhain reparara nele, era apenas mais um na multidão.

Mesmo que seu porte físico fosse avantajado por seus músculos, mesmo que seu cabelo fosse de um negro ébano e que tivesse incomuns olhos dourados, ali todos eram iguais.

Ele era apenas mais um apaziguando os seres sobrenaturais lhes fazendo pedidos, oferecendo suas moedas e bilhetes que eram colocados no caldeirão que passava de um em um.

Ele pedia, colocou sua moeda e seu bilhete no caldeirão, pediu a mulher de cabelos cor de prata, aquela que profetizara sua vinda, a que

dizia que apareceria e estaria pronta para ele assim que lhe fizesse a pergunta, aquela que saberia sua origem e seu nome porque assim estava escrito, ele acreditou.

Enquanto a esperava, andava como mais um na multidão observando os humanos e seu culto. O pequeno vilarejo era religioso e seguia o Halloween a moda dos antigos porque assim o Halloween se iniciou e era diferente dos tempos de hoje.

Não se usava fantasias para festejar e sim para proteção, não se fazia fogueiras para contar histórias e sim para mostrar respeito e queimar os medos e consagrar respeito a poderosa noite, e também não se usava as lanternas de abóbora por bonito, a luz no dia mais escuro era importante e eles sabiam disso.

Seguindo a tradição, faziam todo o culto de Samhain, usando suas feias máscaras preparadas para esse dia para que fossem confundidos com espíritos. Se escondendo principalmente da ira da anciã que logo começaria se lamentar com mais tristeza. Como bons antigos seguiam fazendo suas vigílias a parentalha, se comunicando com os parentes mortos porque hoje eles podiam ouvir melhor.

Agradecendo com suas danças ao redor do fogo, seus espíritos parentes e espíritos estranhos pela fartura do equinócio e pedindo novamente a eles proteção e auxílio nas privações do solstício.

Hoje Victor os respeitava porque era o povo dela, esperou, andou silencioso entre eles. Sentia a força daquela noite, via a magia poderosa e o caos de vivos e mortos no mesmo lugar.

Ele conseguia ver os espíritos porque fazia parte disso, podia ver os bons e os macabros porque hoje a noite também era sua, ele também era um sobrenatural.

Sua companheira chegava, seu coração acelerou e seu lobo ganiu de ansiedade reclamando a posse, ela carregava consigo mel e broas e então ele sorriu, *doces ou travessuras*.

Ainda esperou que ela passasse por todos fazendo a mesma pergunta e

recebendo a mesma resposta, "*doces*" e então ela entregava respeitosamente um pedaço de broa embebida em mel.

Victor esperou alguém responder travessuras, esperou que um deles aceitasse alguma visita dos moradores do outro lado do véu naquela noite, mas nenhum parecia disposto a tal feito, ou era a profecia que ditava as respostas para não confundir a druidesa que fazia as oferendas. Ele iria responder de acordo com o que era esperado, tanto dela quanto de seu lobo que não parecia disposto a esperar sua vez na partilha.

Kalina era a escolhida daquele ano para apaziguar os espíritos no rito de passagem e seria escolhida até sua profecia se realizar porque era seu direito.

Ele andou ao longe acompanhando seus passos entre a multidão, não a perdendo de vista e esperando paciente o último colono receber sua talha de broa e mel.

Esse seria colocado na porta da casa e o doce ficaria ali a semana toda distraindo os espíritos até a chegada do inverno, para que nenhum mal acontecesse a eles antes do fim do rito de passagem.

Não conseguia deixar de olhar para ela, seus cabelos prateados eram escondidos por seu capuz de druida, seus olhos cor ametista brilhavam bonitos à luz da pira.

Victor se sentiu pequeno diante de tamanha beleza, mas seu lobo clamava implorava por ela, arranhava suas entranhas pedindo saída, faltava pouco e ele não permitiu.

O ultimo colono recebeu sua talha de broa e mel e sua resposta foi a mesma de todos os outros. — Doces minha senhora.

Ele sorriu se esquecendo de seu lobo gritando, se esquecendo da ansiedade ao que faria brevemente, ela era dele e ele sentia isso, sentia o amor lhe crescer como uma fogueira alimentada por muitos galhos secos.

Então ela o olhou nos olhos e ele lutou com seu lobo que o dilacerava de excitação. Com sua voz melodiosa ela falou e ele quase a tomou ali

mesmo, se esquecendo de sua promessa.

— Doces ou travessuras, senhor.

Não conseguiu esconder seu sorriso malicioso ao responder. — Travessuras.

Deixando sua parte animal vir à tona ele a carregou, a furtando para ele, a fazendo derrubar o cesto com as broas e o lambuzando com o mel.

A gritaria era geral, desespero por todos os lados, gritavam por socorro porque a druidesa havia sido raptada por um lobisomem. Mas de Kalina não houve gritos, nem pedidos de ajuda, ela também o esperava, ela sabia!

Placidamente ela deitou a cabeça em seu peito enquanto ele corria veloz pela floresta, fugindo dos gritos desesperados dos colonos.

— Kalina. — Ele sussurrou enquanto a apertava em seu peito, enquanto sentia seu cheiro de mel e Alfazema, era dele somente dele agora.

— Victor Parrásio, finalmente. — Ela disse tranquila, fitando seus olhos com ternura.

Não disse mais nada, o aceitava incondicionalmente como havia prometido, ele a merecia, era um guerreiro de valia porque assim ele decidiu ser para ela.

— Por aqui. — Dizia ela indicando o caminho, e ele obedecia inebriado por seu cheiro, pasmo por ela estar tão calma e desesperado para manter seu lobo controlado.

Sua parte selvagem exigia a tomar naquele momento, mas a promessa de cumprir a profecia a maneira dela o fazia lutar com seu lobo, mantê-lo calmo.

Ficou em êxtase ao ver a fogueira na floresta, a cama feita de ervas perfumadas e secas, o círculo de pedras a maneira dos druidas para manter os seres sobrenaturais fora da proteção, e as velas acesas para homenagear as tríplices para que abençoassem a união.

Sem dizer palavra a desceu devagar no chão, e ela segurou sua mão fazendo seu lobo se excitar com seu simples toque. O levou ao centro do círculo e sem pudor começou a se despir.

A cada peça que tirava de si oferecia ao fogo como oferta para o renascimento. Em seguida tirava uma peça sua e fazia o mesmo, ele a olhava embevecido e hipnotizado a esperando e a querendo.

A fogueira se mantinha forte e limpa, sem fumaça alguma, estava lambendo o tecido e o devorando rapidamente em seguida.

Nus em pelo ela o fez deitar e antes de se entregar a ele cortou uma mecha do próprio cabelo porque era sua oferta, sua parte na oferenda ao ritual.

Samhain significava Morte e Renascimento e assim ela se despedia da druidesa que morria queimando no fogo e como companheira ela renasceria ao se deitar ao seu lado.

Quando a tomou nos braços se iniciou a conexão do natural com o sobrenatural reforçado pelo fino véu daquela semana e pela poderosa magia daquela noite.

Se sentiu pleno ao tomar seus lábios, pleno ao sentir seu cheiro, o inebriante aroma natural de seu corpo, seu lobo se agitou por querer estar dentro dela, mas teriam tempo, uma semana para deixar sua marca.

Se concentrou em sentir sua respiração ofegante como agora, a experimentar suas curvas sem nenhuma pressa porque assim tinha que ser. Conhecer cada pedaço do corpo de sua companheira, experimentar todos os sabores de seu corpo e conhecer cada suspiro diferente a cada toque mais intimo.

Quando a penetrou ouviu o uivo de seu lobo de satisfação, a força de vontade o fez se movimentar com calma, mesmo que seu lobo o forçasse a ser bruto, quisesse a libertação não se deixou levar pela selvageria e entrou e saiu devagar.

Seu lobo teria sua chance quando ela tivesse a marca da companheira,

mas não nessa semana, não nesse momento.

Aquilo era um ritual e se iniciava com o pesar da Anciã que começava a lamentar a morte do velho naquele momento fazendo os primeiros ventos se ouvirem, fazendo o assobio de seu protesto balançar os seus cabelos de ébano, arrepiando seu corpo nu quando os torvelinhos de sua ira fria percorriam a floresta, mas nada o faria parar enquanto eles celebrassem o rito de maneira carnal.

E depois de um bom tempo a fazendo suspirar viu seus olhos de ametista brilharem e acelerou o movimento de seu quadril porque não conseguia mais manter seu lobo calmo então ouvia seu grito de prazer e se sentindo pleno se libertava no mesmo momento uivando para a lua, e nesse instante via morrer um pedacinho da druidesa e nascer um pedacinho de sua companheira.

E no final da primeira semana no lamento da anciã e no primeiro dia do longo solstício ela deixaria de ser druida se tornando apenas Kalina, companheira do Alfa Victor Parrásio.

E a profecia do Lobisomem se cumpria na noite do Samhain.